



**DA HABITAÇÃO POPULAR AO DIREITO À CIDADE: O PROGRAMA MINHA  
CASA, MINHAVIDA, DO VILA DO SUL E VILA BONITA, EM VITORIA DA  
CONQUISTA (BA)**

Rita de Cássia Ribeiro Lopes<sup>1</sup>  
Suzane Tosta Souza<sup>2</sup>

Esse resumo faz parte do trabalho de conclusão do curso em andamento, que investiga como o Direito à cidade é garantido com as políticas Públicas de habitação popular e considera que esse direito é amplo e ultrapassa o espaço físico das residências. A fim de analisar essa realidade, a presente pesquisa terá como lócus empírico os conjuntos habitacionais do Vila do Sul e Vila Bonita, localizados na zona urbana da cidade de Vitória da Conquista/BA. Dentre os procedimentos utilizados, inicialmente, se apresenta como relevante um levantamento bibliográfico que dê consistência a proposta dessa pesquisa, que se constitui no alicerce para a compreensão da realidade. Através de estudos empíricos com a aplicação de entrevistas e questionários aos sujeitos envolvidos com essa política pública. De início é necessário o entendimento de produção de espaço urbano, para então compreender como é estabelecido essa relação dialética vivenciada no cotidiano dos moradores do Vila do Sul e Vila bonita, em Vitoria da conquista Bahia. Dentre as várias abordagens possíveis a conceituação do espaço urbano adotada nessa análise baseia-se nas concepções de Carlos (2006), onde urbano aparece como obra histórica, que se produz continuamente a partir das contradições da sociedade e no conceito desenvolvido por Henri Lefebvre ( 2000), que defende o direito à cidade para além da moradia. As lutas e contradições existente no modo de apropriação do espaço urbano , são vividas e refletidas na produção dos conjuntos pesquisados, na medida que o espaço concebido, mediante as ações do poder público local , não é o mesmo concebido no imaginario dos moradores que percebe e vive esse espaço nas experiências e vivências que são contruídas socialmente.

Para Lefebvre o espaço é condição para a sociedade construir sua história, da mesma forma o espaço por si só seria um vazio.

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, bolsista voluntária. E-mail: rdecassia00@gmail.com.

2 Doutora Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora do Programa de iniciação científica Luta pelo trabalho na periferia de Vitória da Conquista: mobilidade, permanência camponesa e reprodução da vida nas contradições do urbano. E-mail: suzanetosta@gmail.com.



Se cada sociedade produz um espaço, o seu, seguem-se ainda algumas conseqüências. Uma “existência social” que se desejasse e se dissesse “real”, mas não produzisse seu espaço, permaneceria uma entidade, uma espécie de abstração muito particular; ela não sairia do ideológico, até do “cultural” (LEFEBVRE, 2006, p.85).

Na produção do espaço urbano estão presentes também as várias formas de lutas que são travadas pelos sujeitos sociais que constroem esse espaço produzindo as condições necessárias para reprodução da vida. Sendo assim estão inseridas também um modo de vida, o modo de sentir, de pensar essa construção, que também é conflitante uma vez que existe interesses diferenciados para apropriar desse espaço. Para Lefebvre “A luta de classes? Ela intervém na produção do espaço, produção da qual as classes, frações e grupos de classes são os agentes. A luta de classes, hoje mais que nunca, se lê no espaço” (LEFEBVRE, 2000, p.86).

O espaço urbano como produto social e histórico, traz consigo nas práticas sociais, os símbolos, as manifestações que lhe conferem um espaço em construção contínuo. Em um movimento indissociável, onde as ações do presente expressam as do passado formando um só conteúdo histórico e social. Segundo Carlos (2007, p.21):

Podemos adiantar que a análise deve captar o processo em movimento e, no mundo moderno, esta orientação sinaliza a articulação indissociável de três planos: o econômico (a cidade produzida como condição de realização da produção do capital - convém não esquecer que a reprodução das frações de capital se realizam através da produção do espaço), o político (a cidade produzida como espaço de dominação pelo Estado na medida em que este domina a sociedade através da produção de um espaço normatizado); e social (a cidade produzida como prática sócio-espacial, isto é, elemento central da reprodução da vida humana).

A cidade aparece como forma desse processo, e traz as contradições existentes nesta relação estabelecida, entre os sujeitos que dão forma e conteúdo ao espaço produzido. Como aponta Carlos (2007, p.21):

Nessa direção, a cidade pode ser entendida, dialeticamente, enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais — relações produtoras da vida humana, no sentido amplo da reprodução da sociedade. Aqui a cidade se reafirma enquanto espaço social na medida em se trata da realização do ser social — produzindo um espaço — ao longo do processo histórico.



O conceito de produção remete a grandeza, possibilidade, renovação, continuidade ou até mesmo estagnação. O processo de expansão do espaço urbano é marcado por muitas transformações, sejam elas políticas, econômicas ou sociais, que só serão possíveis de análises se consideras em todas as esferas e como produto da construção humana. Para assim compreendermos as várias formas de lutas que surgem entres os sujeitos sociais na apropriação do solo urbano.

Os moradores desses conjuntos habitacionais enfrentam problemas relacionados ao transporte público, que é o meio mais utilizado para se deslocarem para outros lugares da cidade a fim de realizarem tarefas do dia a dia que faz parte do cotidiano da vida humana, como ir ao trabalho, a escola, ao passeio etc. Aqui o tempo expressa as ações e relações que se realizam na pratica espacial. Os problemas relacionados com o deslocamento dos moradores da Vila do Sul e Vila Bonita podem ser observados no gráfico a seguir.

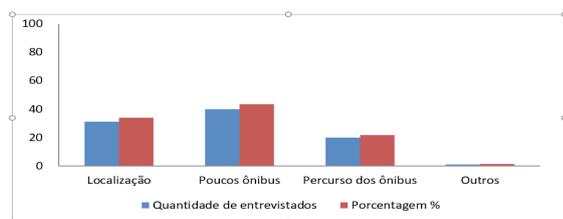


Gráfico 1: Alguns problemas relacionados com o deslocamento dos moradores do Vila do Sul E Vila Bonita-2016. Fonte: Trabalho de campo. Organização: LOPES, Rita de Cássia Ribeiro.

Quanto o acesso dos moradores a unidade de saúde, para atendimento médico, foi relatado em pesquisa de campo, que o mesmo se dá de forma muito dificultosa, já que eles precisam se deslocar para o CAE II, localizado no bairro São Vicente, e precisam de dinheiro, e nem toda família tem esse valor da passagem para pagar o transporte até a unidade de saúde. O gráfico a seguir traz esses resultados.

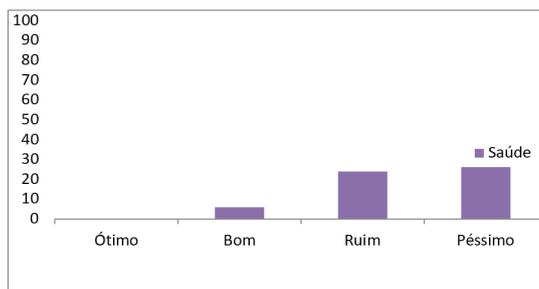


Gráfico 2: Alguns problemas relacionados com o acesso aos serviços se saúde dos moradores do Vila do Sul E Vila Bonita-2016. Fonte: Trabalho de campo. Organização: LOPES, Rita de Cássia Ribeiro.



Ainda outra informação importante sobre as famílias desses conjuntos habitacionais, obtidas em trabalho de campo, diz respeito a qual forma de lazer é a mais utilizada por quem habita os conjuntos Vila do Sul e Vila Bonita.

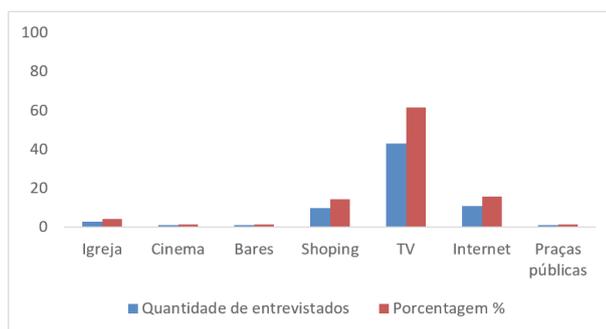


Gráfico 3: Formas de lazer utilizada por quem mora do Vila do Sul e Vila Bonita- 2016. Fonte: Trabalho de campo. Organização: LOPES, Rita de Cássia Ribeiro.

Considerando o espaço como condição para garantir a continuidade da vida, e a cidade como resultado das ações e relações sociais que garantem o conteúdo de construção do espaço urbano, é possível afirmar que os resultados obtidos em pesquisa de campo realizada no Vila do sul e Vila Bonita, em Vitoria da Conquista (BA), demonstram que o entendimento de produção do espaço urbano, que garante uma leitura sobre a realidade cotidiana dos moradores que ali vivem, carece passar pelo entedimento de um espaço produzido na esfera social.

A produção contraditória do espaço urbano em Vitoria da Conquista é evidenciada nas várias formas de distribuição dos equipamentos urbanos e a valorização de determinadas áreas, com construções de condomínios planejados para uma minoria da população, que querem a auto - segregação, diferentes dos condomínios populares que são construídos todos em áreas segregadas da cidade, esses moradores não têm outra opção de moradia e a segregação aqui é imposta e não planejada.

O morar é uma necessidade premente, mas o direito à cidade não se restringe a esse. É preciso usufruir do que a cidade oferece e, nesse processo, o direito ao trabalho torna-se questão central. Desprovidos do trabalho, ou tendo ocupações parciais e precárias, as condições materiais dos sujeitos são determinantes para se definir o lugar que estes possuem no urbano. As políticas habitacionais longe de resolver essas questões as expandem – através da segregação – criando os espaços lócus de reprodução dos trabalhadores mais pobres em áreas desvalorizadas para a especulação dos agentes



imobiliários – representantes das classes proprietárias. A cidade, o morar e o direito ou negação a cidade é a própria materialização das contradições da sociedade de classes.

**Palavras Chave:** Políticas habitacionais. Direito à cidade. Produção do espaço.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Cléa Coelho. **Produção Sócia espacial da habitação popular nas áreas de assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista – Bahia.** Dissertação de mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências. Acessado em 20/09/2016. Disponível em: <http://dominiopublico.gov.br/download/textocp051436.pdf>.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço Urbano:** Novos Escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: 2006, Editora Centauro.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

QUEIROZ e ALVES, **Caderno Didático:** Desafios da Questão Urbana na Perspectiva do Direito à Cidade, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

SOUZA, Jemeffer Lebrão. **Trabalho e Produção do Espaço:** Elementos Históricos que Contribuíram para a Produção Espacial da Cidade de Vitória da Conquista – BA. Anais do VII Congresso Brasileiro de geógrafos. Vitória – ES, 2014.